



## **Crise da construção acentua-se, embora com quebras menos pronunciadas**

Mantendo um perfil decrescente, as opiniões expressas pelos empresários da Construção apontaram, em abril e maio últimos, para quebras menos acentuadas do indicador de confiança no setor, o que resultou de um sentimento menos negativo quanto à evolução esperada para o nível de emprego nas suas empresas.

Não obstante esse menor pessimismo, a evolução da carteira de encomendas revelou-se particularmente negativa em maio, acentuando a violenta quebra que se iniciou precisamente há um ano atrás, atingindo mesmo, em maio, um novo mínimo histórico de 5,3 meses de produção assegurada.

Segundo os dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o desemprego da construção no total tem vindo a revelar um peso crescente ao longo dos últimos anos, tendo atingido um máximo de 16,2% no primeiro semestre de 2013, período em que os desempregados oriundos da construção rondaram os 108 mil. Ainda segundo a mesma fonte, de 2012 para 2013, em cada 5 postos de trabalho destruídos, na economia portuguesa, um era do setor da construção.

A contribuir para a eliminação do emprego, a procura dirigida ao setor da Construção continua a reduzir-se.

A área licenciada para construção habitacional caiu 37,5% durante os primeiros cinco meses de 2013, enquanto a área relativa à construção de edifícios não residenciais diminuiu 18%, em termos homólogos, no mesmo período. Na mesma linha, o investimento público em construção é cada vez menor, com quebras de 12% no valor dos concursos abertos e de 24% nos adjudicados, durante o primeiro semestre de 2013 e face a igual período do ano anterior.

Ainda assim, o indicador de confiança do setor da construção, em Portugal, tem vindo a recuperar, em 2013, da forte quebra observada ao longo dos dois últimos anos (2011 e 2012), a avaliar pelos dados divulgados pela Comissão Europeia.

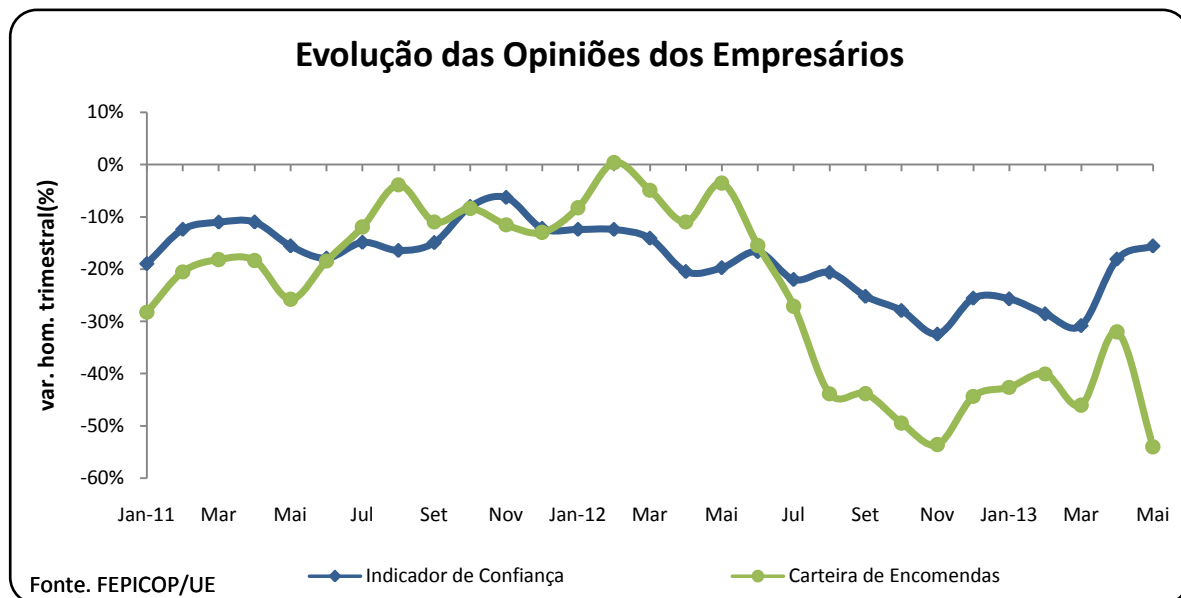


## 1. Escassez de obras atira carteira de encomendas para mínimo

Em abril e maio últimos, as opiniões expressas pelos empresários da Construção apontaram para quebras menos significativas do indicador de confiança no setor. Este atenuar do pessimismo dos empresários resulta, exclusivamente, de um sentimento menos negativo quanto à evolução esperada para o emprego nas suas empresas, já que a nível das encomendas que lhes são dirigidas, a situação permanece muito desfavorável.

Segundo os empresários, a evolução da carteira de encomendas revelou-se particularmente negativa em maio, acentuando a violenta quebra que se iniciou precisamente há um ano atrás (variação homóloga de -54% no trimestre terminado em maio de 2013). De acordo com os resultados do inquérito mensal à atividade, a dimensão da carteira de encomendas, medida em meses de produção assegurada, atingiu, nesse mês, um novo mínimo histórico de 5,3 meses (1,4 meses inferior ao resultado apurado há um ano atrás).

A contrariar a queda do indicador de confiança, as opiniões relativas às expectativas de emprego apresentaram em maio e pela primeira vez nos últimos 42 meses, uma variação homóloga trimestral positiva (+2,3%).



Também os dados relativos ao consumo de cimento, disponíveis até maio, apontam para uma quebra menos acentuada nos meses mais recentes, relativamente ao primeiro trimestre, período em que foi apurada uma queda homóloga de 39%. Nos dois meses seguintes, a redução foi mais suave, com as 463 mil toneladas consumidas a refletirem uma queda de cerca de 20%. Ainda assim, assiste-se, em 2013, a uma diminuição muito significativa no consumo deste



material, com as 1.063 mil toneladas consumidas até maio a refletirem uma quebra de 32% face ao período homólogo do ano anterior.

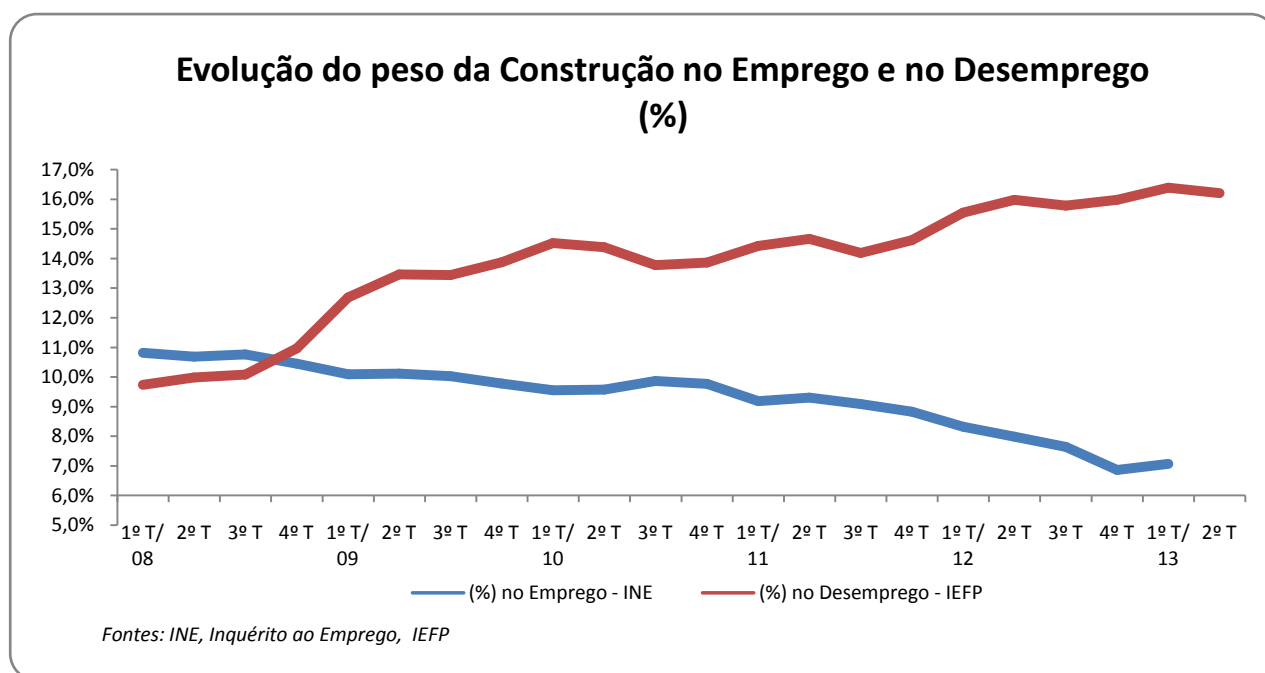
Para além da escassez da procura, também a limitação no financiamento das empresas se mantém como forte condicionante da sua atividade. Segundo os dados divulgados pelo Banco de Portugal, o saldo de crédito concedido às empresas do setor da Construção no final de maio de 2013 rondava os 19,3 mil M€, traduzindo uma quebra de 14% face ao mesmo mês de 2012. Face às dificuldades sentidas pelas empresas, continua a assistir-se a um número elevado de insolvências no setor da construção. Até final de julho, mais de 700 empresas de construção foram declaradas insolventes, o que correspondeu a perto de 20% do total de insolvências ocorridas no país.



## 2. Peso do desemprego da construção no total atinge máximo

Segundo os dados divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o peso do desemprego da construção no total de desemprego tem vindo a revelar-se crescente ao longo dos últimos anos, tendo atingido um máximo de 16,2% no primeiro semestre de 2013.

Segundo a mesma fonte, o número de desempregados oriundos da construção e inscritos nos centros de emprego rondou, em termos médios para os primeiros seis meses do corrente ano, os 108 mil, mais 13,5 mil desempregados do que em igual período de 2012, mostrando que, de 2012 para 2013, em cada 5 postos de trabalho destruídos na economia portuguesa, um era do setor da construção.



Em contrapartida, os resultados do Inquérito ao Emprego do INE apontam para uma redução do peso do emprego da construção no emprego total, com os 313,1 mil trabalhadores da construção no primeiro trimestre de 2013 a representarem apenas 7,1% do emprego total, face a 8,3% e 9,2% apurados no primeiro trimestre de 2012 e de 2011, respetivamente.



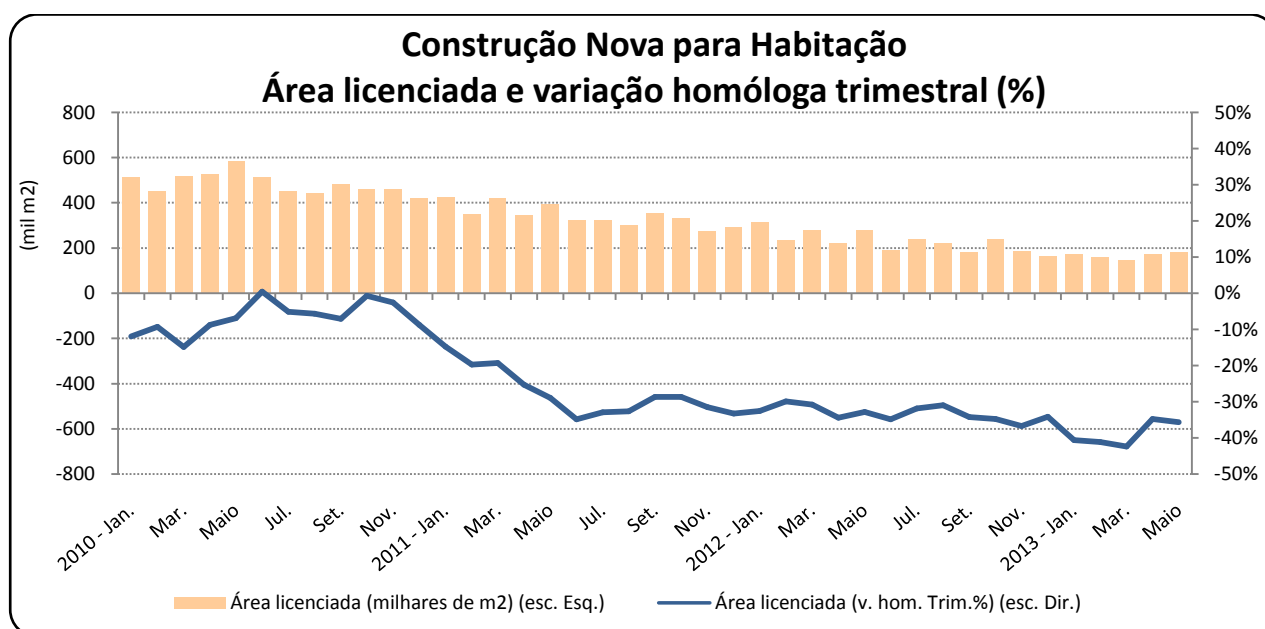
### 3. Procura dirigida à construção é cada vez mais reduzida

A procura de produtos de construção mantém-se em queda acentuada.

No que respeita à construção de edifícios residenciais, os valores divulgados pelo INE, relativos ao licenciamento habitacional, apontam para uma redução de 37,5% na área licenciada, durante os primeiros cinco meses do ano e face a igual período de 2012.

Considerando o número de novos fogos habitacionais licenciados até maio, então a redução homóloga é ainda mais intensa, já que os 3163 fogos com construção autorizada nesse período traduzem uma quebra homóloga de 42% relativamente aos mesmos meses de 2012.

No que concerne aos trabalhos de reabilitação, a quebra apurada ao longo dos primeiros cinco meses do ano (-24%, em termos homólogos), revela que a evolução deste tipo de trabalhos também não é animadora, não se confirmando a expectativa de poder vir a ser este segmento a garantir, no curto prazo, alguma reanimação à atividade do setor.

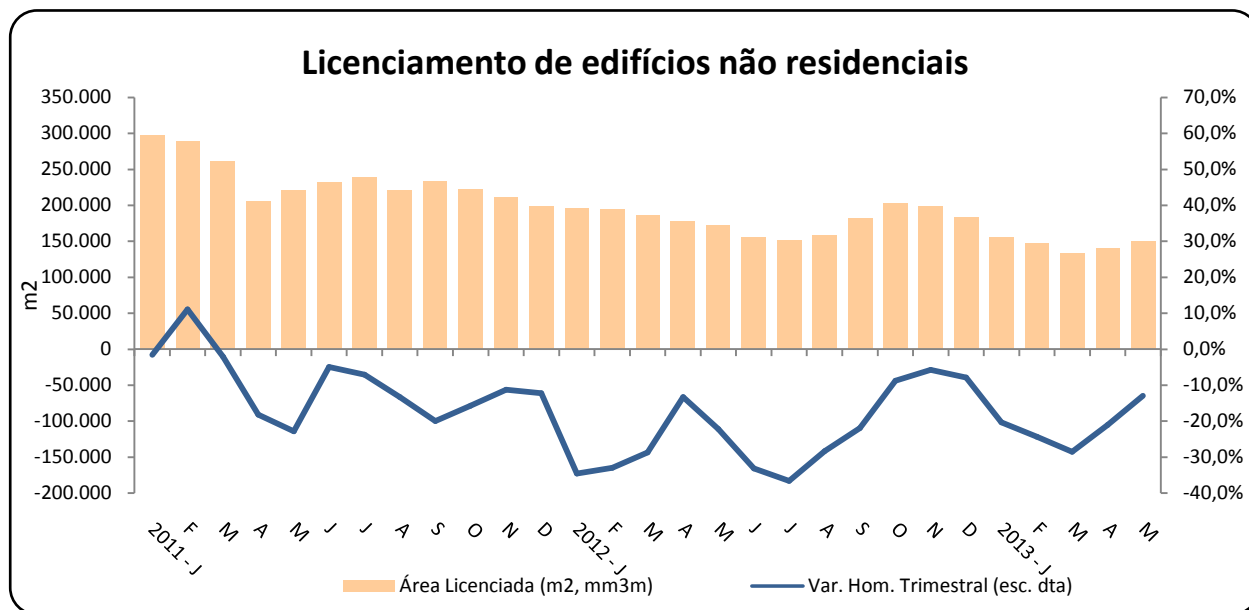


Quanto à construção de edifícios não residenciais, os dados divulgados pelo INE e relativos ao licenciamento deste tipo de edifícios apontam para uma redução homóloga de 18% na área de construção autorizada, até maio de 2013. Interessante é a análise da distribuição da área licenciada por destino de edifício e que permite concluir a existência de uma alteração significativa dos principais destinos do licenciamento não residencial.

Assim, nos primeiros 5 meses de 2013, mais de 50% da área licenciada teve como destino atividades relacionadas com a agricultura e pescas ou com a indústria (364 mil m<sup>2</sup>, em termos agregados, dos 730 mil m<sup>2</sup> totais licenciados), enquanto há 3 anos atrás o peso agregado



dessas atividades não ultrapassava os 32%. Em contrapartida, observa-se uma significativa redução da importância de destinos como o comércio (de 20% em 2010, caiu para 9% no ano corrente), ou o turismo (de 9,4% em 2010, desceu para 7,1% em 2013).



Fontes: INE, FEPICOP

Já no que concerne à procura pública dirigida ao setor da construção, os dados relativos ao primeiro semestre de 2013 indicam que foram lançadas obras no montante de 675,0 M€ e adjudicados 562,2 M€, refletindo quebras de 12% no valor dos concursos abertos e de 24% nos adjudicados, face a igual período de 2012. Durante o mês de junho assistiu-se a um assinalável volume de adjudicações de obras relativas ao projeto do Alqueva, efetuadas pela empresa EDIA (Empresa de desenvolvimento e Infra Estruturas do Alqueva, SA). Esse volume de adjudicações (cerca de 150 M€) veio atenuar, de forma significativa, a grande redução que se vinha a verificar, no corrente ano, no volume de adjudicações (-45% até ao final de maio).

Da análise por tipo de obra, sobressaem as quebras no volume de trabalhos adjudicados e relativos a vias de comunicação e a instalações elétricas e mecânicas, que revelaram reduções homólogas de 74% e de 80%, respetivamente, até ao final de junho.

Já no lançamento de novos concursos a situação é diferente, com os trabalhos relacionados com as vias de comunicação a registarem um crescimento de 33% em valor, face aos primeiros seis meses de 2012, seguidos pelas obras de urbanização, com uma evolução homóloga positiva de 28%. Em todos os outros tipos de obra, verificam-se decréscimos nos montantes lançados a concurso, particularmente no que respeita a edifícios residenciais (-64%), Instalações elétricas e mecânicas (-57%) e a edifícios não residenciais (-39%).

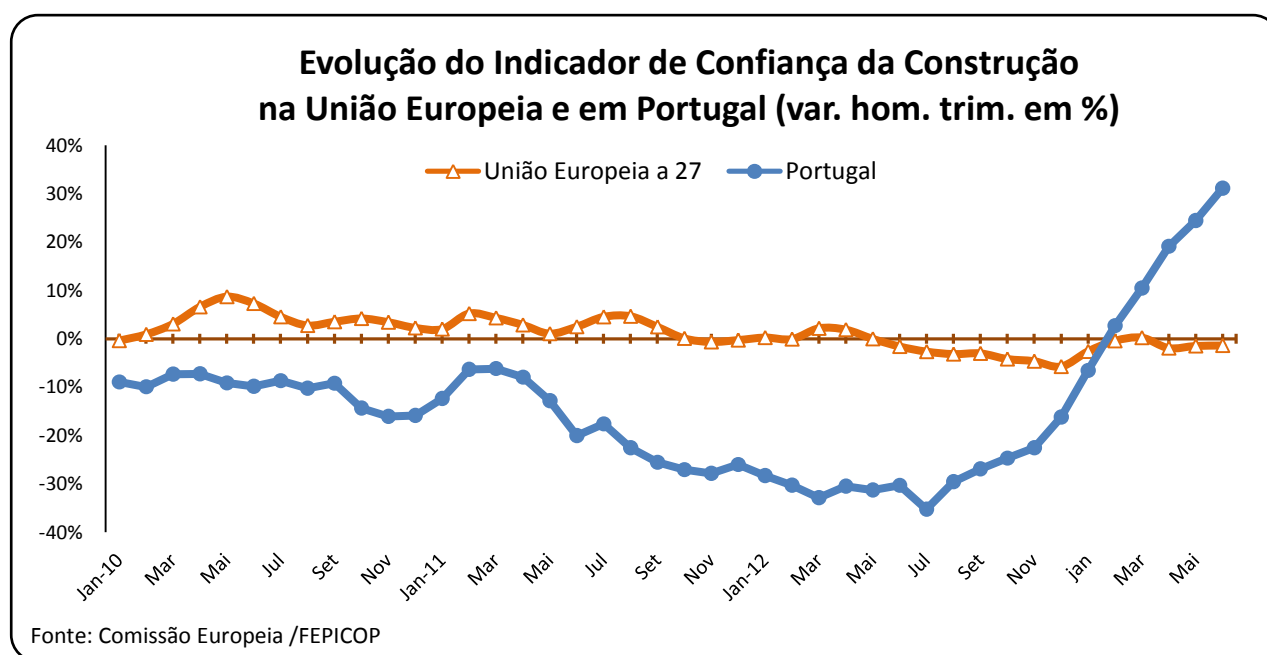


#### 4. Indicador de confiança da Construção recupera da forte quebra anterior

A avaliar pelos resultados divulgados pela Comissão Europeia, o indicador de confiança do setor da construção, em Portugal, tem vindo a recuperar, em 2013, da forte quebra observada ao longo dos dois últimos anos (2011 e 2012). Assim, este indicador registou uma variação de +31% ao longo do 2º trimestre do ano (acréscimo de 10,5% nos primeiros três meses de 2013), o que contrasta com as quebras de 26% e de 16,2% observadas em 2011 e 2012, respetivamente.

Em termos médios, as opiniões expressas pelos empresários da construção dos 27 países da União Europeia, registam, desde o início de 2013, um perfil de evolução mais estável do que o português, com o respetivo indicador de confiança a situar-se, em média para o primeiro semestre, 0,6% abaixo do valor apurado um ano antes.

De assinalar que as opiniões dos empresários europeus mantêm-se ainda desfavoráveis relativamente às respetivas carteiras de encomendas (variação homóloga de -3,1% ao longo do primeiro semestre), embora comecem a revelar algum otimismo no que concerne à evolução futura do emprego nas suas empresas (+1,3% até junho, comparativamente a igual período de 2012).





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS												
Indicador	Unidade	2010	2011	2012	3.ºT/12	4.º T/12	1.º T/13	2.º T/13	Abr-13	Mai-13	Jun-13	
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada			
<b>Indicadores Macroeconómicos</b>												
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	1,9%	-1,6%	-3,2%	-3,6%	-3,8%	-4,0%	-	-	-	-	
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-3,1%	-10,7%	-14,5%	-14,6%	-12,8%	-16,8%	-	-	-	-	
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-4,2%	-11,4%	-18,1%	-21,0%	-18,5%	-25,7%	-	-	-	-	
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-5,4%	-9,7%	-15,8%	-18,4%	-17,3%	-24,7%	-	-	-	-	
<b>Tecido Empresarial</b>												
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-12,7%	-14,1%	-20,2%	-25,2%	-25,6%	-30,8%	-	-24,2%	-24,5%	-	
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-21,7%	-15,4%	-26,6%	-43,8%	-44,4%	-46,0%	-	-39,5%	-50,2%	-	
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	0,4%	-5,2%	-14,6%	-16,3%	-7,8%	17,2%	-	22,1%	18,5%	-	
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>												
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	482,5	440,3	357,2	355,7	310,9	313,1	-	-	-	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	70,9	73,8	97,3	97,4	102,4	111,0	105,1	110,5	109,4	108,1	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-4,6%	-	-18,9%	-19,3%	-25,6%	-19,2%	-	-	-	-	
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	18,6%	1,4%	31,9%	38,5%	30,2%	18,9%	-	17,5%	16,0%	-	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,6%	-12,4%	-16,4%	-16,2%	-17,0%	-23,1%	-	-16,9%	-11,6%	-	
<b>Produção da COP por Segmentos de Actividade</b>												
<b>Engenharia Civil</b>												
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-16,5%	-1,4%	-22,1%	-10,9%	-37,6%	1,6%	-	-4,4%	0,9%	-	
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	21,3%	-29,7%	-44,4%	-37,8%	-19,2%	-16,3%	-5,7%	-14,9%	-11,2%	-11,8%	
<b>Habitação</b>												
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	4,6%	-23,6%	-25,2%	-17,8%	-37,4%	-35,0%	-	-42,4%	-35,6%	-	
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-7,7%	-29,0%	-33,3%	-34,2%	-34,1%	-42,4%	-	-38,1%	-37,5%	-	
<b>Edifícios Não Residenciais</b>												
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,9%	-15,9%	-13,5%	-10,2%	-18,8%	-20,0%	-	-17,7%	-11,9%	-	
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-12,4%	-10,1%	-23,6%	-21,9%	-7,8%	-28,6%	-	-23,0%	-17,6%	-	
<b>Produção Global</b>												
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-5,3%	-14,5%	-22,2%	-13,2%	-32,6%	-16,6%	-	-18,4%	-12,3%	-	
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-7,1%	-15,6%	-26,7%	-31,5%	-29,1%	-39,1%	-	-35,2%	-32,2%	-	
<b>A Construção Europeia</b>												
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	4,1%	2,3%	-2,0%	-3,0%	-5,7%	0,2%	-1,4%	-0,9%	-0,7%	-0,6%	
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,5%	-19,6%	-27,2%	-26,9%	-16,2%	10,5%	31,1%	14,0%	17,6%	20,7%	
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	1,8%	7,0%	-1,4%	-4,0%	-9,0%	-2,8%	-3,3%	-4,6%	-3,9%	-3,1%	
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-14,9%	-15,8%	-40,5%	-43,2%	-35,9%	0,9%	41,1%	7,3%	11,5%	18,9%	
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	5,7%	-1,0%	-2,4%	-2,1%	-3,0%	2,5%	-0,1%	1,8%	1,6%	1,2%	
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-8,3%	-21,4%	-20,4%	-17,9%	-6,7%	14,6%	27,7%	16,7%	19,9%	21,3%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 26 de julho de 2013

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4]      var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + .... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ....índice (n-1)]